

PRAÇA DA BANDEIRA

Chamou-se antes Largo de Itú e posteriormente,
Praça João Pessoa

Lei nº 515 de 22-04-1937

Decreto nº 30 de 12-03-1940

Formada pela Praça João Pessoa

Situada entre as ruas Antonio Cesarino, Itú e Cõ
nego Cipião

Bosque

Obs.: A lei 515/37 foi promulgada pelo Prefeito Municipal Dr. João Alves dos Santos e o Decreto nº 30/40 foi assinado pelo Prefeito Municipal Euclides Vieira.

BANDEIRA

O sentimento de amor à terra natal, inato no Sêr humano, é simbolizado através da bandeira. Sua presença comove, alegra, causa arrepios, produz choros. Seja ondulando ao vento nos prédios, desfraldada nos navios, colada aos vidros dos carros, carregada em desfiles ou presente em qualquer ambiente. Bilac após admirar-lhe a beleza cantou-a como "símbolo augusto da paz!" Foi com Cabral, que a primeira bandeira foi fincada em solo brasileiro. E foi a da Cruz de Cristo, por ter sido abençoada pelo bispo de Ceuta e entregue pelo rei D. Manuel a Pedro Álvares Cabral, que a levou para a nau capitanea. Sucedeu-lhe aquela instituída sob o reinado de D. João III, em 1521, toda branca e sôbre o escudo das quinas e castelos se colocava a coroa real. Outra bandeira substituiu-a quando do domínio holandês. Por 14 anos, esse símbolo foi a das Provincias Unidas da Holanda, formada por três faixas horizontais nas cores vermelha, branca e azul, ornada ao centro com o monograma, em ouro, da Companhia das Índias Ocidentais. Criado o Principado do Brasil, foi também criada a sua Bandeira: fundo branco e esfera amilar em ouro, ao centro, por ser a divisa real de D. Manuel, em campo azul. A esfera era encimada por uma cruz. A 13-05-1816, D. João VI instituiu nova bandeira, que permaneceu até à Independência: branca, com três brasões; os escudos de Portugal, o de Algarves e a esfera amilar do Brasil, encimados pela coroa de Portugal. A 18-09-1822, onze dias após a proclamação da Independência por D. Pedro I, era assinado o decreto instituindo a bandeira e o escudo de armas do Brasil Império. Desenhada por Debret, eram escolhidas as cores do Brasil: o verde e o amarelo, cores do fundo dos brasões, das duas casas, então aqui reinantes, ou seja, o verde o da de Bragança, de D. Pedro I e o amarelo, o da de Habsburgo-Lorena, de D. Leo

poldina, então os imperadores do Brasil, muito embora o decreto que instituiu essa bandeira, se refira ao "verde de primavera e amarelo de ouro". Era um losango amarelo no meio de um retângulo verde. Ao centro do losango a esfera amilar do Brasil-Reino, a Cruz da Ordem de Cristo, do Brasil Colônia e a coroa imperial do Brasil, onde figuravam ao lado, saindo da parte inferior um ramo de café e um de fumo. A 15-11-1889, instituído de surpresa o regime republicano, foi feita apressadamente a Bandeira, cópia servil da dos Estados Unidos, com treze listas horizontais, verde e amarelo, alternados, com 21 estrelas num quadrado azul, no canto ao alto à esquerda. Porém, quatro dias após, pelo decreto nº 19, foi criada a Bandeira da República, idealizada por Benjamin Constant, Teixeira Mendes e Pereira Reis, desenho de Décio Vilares. É o lindo pendão da esperança! É o simbolo augusto da paz! Cuja nobre presença à lembrança. A grandeza da Pátria nos traz. A Bandeira representa a Nação todos os dias, a todos os momentos e em todos os lugares. Seu culto á a síntese eloquente do amor à Pátria. Prestar-lhe a homenagem do nosso respeito e do nosso carinho é algo muito mais do que a simples observância de um dever cívico, que honra ao cidadão e dignifica a Pátria. Aqueles que amam o Brasil, a reverenciam permanentemente, com íntima demonstração de profundo respeito.

PRAÇA DA BANDEIRA



DECRETO-LEI N. 30

Dando a denominação de "Praça da Bandeira" a uma Praça Pública

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS, usando de suas atribuições, de conformidade com o art. 5.º do Decreto-Lei n. 1 202, de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n. 472, de 1940, do Departamento Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica denominada "PRAÇA DA BANDEIRA" a praça limitada pelas ruas Antonio Cezarino, Itú e Conego Cipião, desta cidade.

Art. 2.º — Este DECRETO-LEI entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de Março de 1940.

Euclides Vieira

Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 12 de Março de 1940.

O Diretor, em Comissão,

Admar Maia



RUAS DE CAMPINAS

Por ARTHUR VILLAGELIN

PRAÇA DA BANDEIRA

Chamou-se antes Largo de Itú e posteriormente, Praça João Pessoa.

Lei nº 515 de 22.04.1937, deu-lhe a denominação de João Pessoa.

Decreto nº 30 de 12.03.1940, deu-lhe o nome Praça da Bandeira.

Situa-se entre as ruas Antonio Cesarino, Itú e Cônego Cipião.

Bairro do Bosque.

O sentimento de amor à terra natal, inato no Ser humano, é simbolizado através da bandeira. Sua presença comove, alegria, causa arrepios, produz choros. Seja ondulando ao vento nos prédios, desfraldada nos navios, colada aos vidros dos carros, carregada em desfiles ou presente em qualquer ambiente. Bilac após admirar-lhe a beleza cantou-a como "símbolo augusto da paz!"

Foi com Cabral, que a primeira bandeira foi fincada em solo brasileiro. E foi a da Cruz de Cristo, por ter sido abençoada pelo bispo de Ceuta e entregue pelo rei D. Manuel a Pedro Álvares Cabral, que a levou para a nau capitânea. Sucedeu-lhe aquela instituída sob o reinado de D. João III, em 1521, toda branca e sobre o escudo das quinas e castelos se colocava a coroa real. Outra bandeira substituiu-a quando do domínio holandês. Por 14 anos, esse símbolo foi a das Províncias Unidas da Holanda, formada por três faixas horizontais nas cores vermelha, branca e azul, ornada ao centro com o monograma, em ouro, da Companhia das Índias Ocidentais. Criado o Principado do Brasil, foi também criada sua Bandeira: fundo branco e esfera amilar em ouro, ao centro, por ser a divisa real de D. Manuel, em campo azul. A esfera era encimada por uma cruz. A 13 de Maio de 1816, D. João VI instituiu nova bandeira, que permaneceu até a Independência: branca, com três brasões; os escudos de Portugal, o de Algarves e a esfera amilar do Brasil, encimados pela coroa de Portugal. A 18 de setembro de 1822, 11 dias após a proclamação da Independência por D. Pedro I, era assinado decreto instituindo a bandeira e o escudo de armas do Brasil Império. Desenhada por Debret, eram escolhidas as cores do Brasil: "verde de primavera e amarelo de ouro", como se refere o decreto. Era um losango amarelo no meio de um retângulo verde. Ao centro do losango a esfera amilar do

Brasil-Reino, a Cruz da Ordem de Cristo, do Brasil Colônia e a coroa imperial do Brasil, onde figuravam ao lado, saindo da parte inferior um ramo de café e um de fumo.

A 15 de novembro de 1889, instituído de surpresa o regime republicano, foi feita apressadamente a Bandeira, cópia servil da dos Estados Unidos, com treze listas horizontais, verde e amarelo, alternados, com 21 estrelas num quadrado azul, no canto ao alto à esquerda. Porém, quatro dias após, pelo decreto nº 19 foi criada a Bandeira da República, idealizada por Benjamin Constant, Teixeira Mendes e Pereira Reis, desenho de Décio Vilares. É o lindo pendão da esperança! É o símbolo augusto da paz! Cujas nobres presenças à lembrança. A grandeza da Pátria nos traz.

A Bandeira representa a Nação todos os dias, a todos os momentos e em todos os lugares. Seu culto é a síntese eloquente do amor à Pátria. Prestar-lhe a homenagem do nosso respeito e do nosso carinho a algo muito mais do que a simples observância de um dever cívico, que honra ao cidadão e dignifica a Pátria. Aqueles que amam o Brasil, a reverenciam permanentemente, com íntima demonstração de profundo respeito.

De "Prece à Bandeira", de Salomão Jorge, extraímos:

"Branca, verde, amarela, azul, ao vento,
No alto, bandeira altiva, és luz, clarão!
Cores em festa, num deslumbramento!
Ordem, Progresso Transfiguração!

Branca, amarela, azul, verde-nitente,
És o povo da terra em que eu nasci,
És meu pai, minha mãe, a minha gente,
E o que sofreu, lutou, morreu por ti.
Verde, branca, amarela, azul, louvado
Seja o teu nome, símbolo e braço!
És a família, a pátria do exilado,
E para o agonizante, a extrema-unção."



Campinas, 4 de dezembro de 1983



B. P. M. Prof. E. M. Zink
Documentação de
Campinas

RUAS E PRAÇAS DA CIDADE

BANDEIRA — Praça

Fica entre as ruas: Itú, Antônio Cesarino e Cônego Ciplão, na zona do BOSQUE.

A denominação foi dada pelo Decreto n.º 30, de 12 de março de 1940. Chamou-se, antes, Largo de Itú, e pela Lei n.º 515 de 22 de abril de 1937, chamou-se Praça João Pessoa.

Histórico: — Desde o descobrimento, várias têm sido as bandeiras do Brasil. A primeira, a que Pedro Álvares Cabral fincou em terras brasileiras, era branca com uma cruz vermelha ao centro. Após, até 1640, a bandeira aqui em uso era a portuguesa, de fundo branco com a corôa real da casa de Aviz, ao centro, em substituição à primeira cruz vermelho. Em 1656 foi esta bandeira substituído por outra de côr branca, debruada de verde, matiz do estandarte da "Ala dos Namorados", na batalha de "Aljubarrota" e distintivo da Casa de Bragança, com a corôa de D. João IV ao centro. Em 1645, além dêste último pavilhão puramente português, foi-lhe dada também como símbolo, uma bandeira branca, tendo ao centro um globo com os meridianos e paralelos e uma zona oblíqua, formados de côres amarelas. Em 1816, elevado o Brasil à categoria de Reino Unido do Brasil — Portugal — Algarves, mandou D. João VI por dentro de globo, pintado de verde e com os meridianos, os paralelos e a faixa amarela, a corôa real de Portugal. A 18 de setembro de 1822, com a independência, passou ela a ser de fundo verde, côr distintiva da Casa de Bragança com a vantagem de simbolizar também as nossas florestas e demais produções agrícolas, um raio amarelo, côr distintiva da Casa de Lorena, usada pela família real da Áustria, a que pertencia a Princesa Leopoldina, espôsa de D. Pedro I, simbolizando ainda o ouro de nosso solo, e, no centro, a corôa onde se via uma orla azul com estrêlas de prata, regularmente enfileiradas, simbolizando as nossas províncias e ladeadas por um ramo cafeeiro e outro de fumo. A partir de 19 de novembro de 1889 passou a vigorar a atual bandeira, concebida por Teixeira Mendes e desenhada por Décio Vilares, a qual é uma síntese de tôdas as bandeiras que o Brasil teve. Nela conservaram-se as côres simbólicas — verde e amarela; ampliou-se a orla azul, transformando-se numa esfera com as estrêlas que são, ao mesmo tempo, a representação do nosso firmamento e dos Estados e com o Cruzeiro do Sul, que nos recorda a Cruz de Cristo, símbolo da nossa fé e o descobrimento do Brasil, recordando a primeira bandeira, aquela que Cabral fincou em terras brasileiras.

No Brasil, cada Estado tem a sua bandeira. "Do livro — "Elucidário —".

A.M.G.